

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS DA GESTAÇÃO TARDIA

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

NASCIMENTO; Biancca Carneiro ¹, SILVA; Diovanna Lima ², GUEDES; Marcus Gabriel Oliveira ³, CRUZ; Paloma Almeida da ⁴, SILVA; Eugênia Ferraz ⁵

RESUMO

Introdução: A gestação após a idade de 34 anos é denominada gravidez tardia, sendo considerada fator de risco para a morbidade materna e fetal. Além disso, o risco de mortalidade materna se eleva proporcionalmente com a idade, especialmente nos países em desenvolvimento, devido à deficiência de cuidados adequados. O número crescente de gestações tardias encontra-se diretamente relacionado com a mudança do perfil social. Atualmente as mulheres estão mais engajadas no mercado de trabalho, postergando o casamento, e a ideia da gestação. **Objetivos:** Analisar as principais complicações advindas da gestação tardia. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, considerando publicações dos últimos 10 anos, separadas por relevância e selecionadas de acordo com o objetivo. **Resultados:** A gravidez em idade avançada predispõe a maiores riscos obstétricos. Tal risco é decorrente tanto da senilidade ovariana, quanto da frequência aumentada de doenças crônicas pré-existentes, fato que aumenta com decorrer da idade. As duas afecções mais comuns são Pré-eclâmpsia (95%) e Diabetes Gestacional (73%). Logo, essas gestantes estarão sujeitas a hospitalizações mais frequentes e ainda terão chance aumentada para abortamento espontâneo. A Pré-eclâmpsia traz consequências importantes, dentre elas temos: diminuição da circulação em diversos órgãos maternos e no território uteroplacentário, fenômenos tromboembólicos, maior predisposição a coagulação intravascular disseminada, acometimento hepático, renal e cerebral, além de restrição do crescimento fetal e prematuridade. Estudos apontam que o risco de desenvolver Diabetes Gestacional é até 6 vezes maior em mulheres com mais de 40 anos em comparação com mulheres de 20 a 29 anos, sendo que as anomalias genéticas e a macrossomia são complicações mais frequentes em filhos de mães diabéticas. **Conclusão:** Diante do exposto, é importante que os profissionais de saúde tenham um olhar diferenciado acerca das complicações possíveis numa gestação tardia e passem a valorizá-las, para que assim haja uma intervenção mais ágil e um controle mais efetivo sobre tais manifestações e suas repercussões no binômio materno-fetal.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação tardia, Pré-eclâmpsia, Diabetes gestacional

¹ Faculdade Santo Agostinho, biannca.carneiro@hotmail.com

² Faculdade Santo Agostinho, ldiovanna@gmail.com

³ Faculdade Santo Agostinho, mgabriel538@gmail.com

⁴ Faculdade Santo Agostinho, palomaalmeida2608@gmail.com

⁵ Faculdade Santo Agostinho, biannca.carneiro@hotmail.com